



Deputado Único Representante do Partido LIVRE

## Projeto de Resolução n.º 49/XV

**Recomenda ao Governo que contribua para o aprofundar da democracia europeia e para o fortalecimento do projeto europeu, através do debate de propostas para a melhoria da arquitetura institucional da União Europeia, bem como para garantir a nossa independência energética face a atores externos**

Quando celebramos o Dia da Europa não assinalamos uma vitória numa guerra ou uma batalha qualquer. Quando celebramos o Dia da Europa, celebramos uma ideia, e, através desta comemoração, comemoramos também a ideia de que as ideias importam, de que as ideias fazem história, de que vale a pena pôr ideias em cima da mesa e de que vale a pena discuti-las com os outros. Foi isso que Robert Schuman fez há 72 anos e é isso que o LIVRE quer fazer na Assembleia da República.

Considerando que:

- a) O Dia da Europa foi instituído como uma celebração da paz e da unidade no continente europeu, assinalando-se todos os anos no aniversário da histórica “Declaração Schuman”, apresentada a 9 de maio de 1950 pelo ministro francês Robert Schuman, que firmou a criação da Comunidade Europeia de Carvão e Aço (CECA).
- b) A Europa no pós-guerra procurou desenvolver-se no sentido da paz, de forma a sarar o trágico legado da Segunda Grande Guerra, tendo o nascimento das comunidades europeias — hoje, União Europeia — e o fim da Guerra Fria, simbolizada pelo derrube do Muro de Berlim, em 1989, inundado de confiança e de otimismo quanto ao futuro os povos da Europa.
- c) Setenta e dois anos depois da Declaração Schuman, assinalamos hoje o Dia da Europa num cenário de guerra violência, morte e destruição. A 24 de fevereiro, a Federação Russa invadiu a Ucrânia, dando início a uma agressão

militar que até hoje perdura, tendo o conflito causado já milhares de vítimas, milhões de refugiados e de deslocados internos.

- d) A resistência ucraniana tem surpreendido o mundo, como um exemplo de coragem, empenho e inspiração, desde logo, para a própria Europa. A luta pela independência a que hoje assistimos em território ucraniano não é apenas uma disputa pelo futuro da Ucrânia, mas pelo futuro de toda a Europa — estão em jogo os valores em que assentou a ordem europeia do pós-guerra, a sua arquitetura de segurança, e, acima de tudo, o papel da Europa na ordem internacional que agora se desenha.

Considerando também que:

- e) O auxílio europeu à resistência ucraniana tem sido fornecido sob diversas formas e feitios, com vários estados membros a fornecerem equipamento militar, ajuda humanitária e outros tipos de apoio ao esforço da defesa da Ucrânia. No entanto, a União Europeia ainda não avançou com o apoio que o LIVRE considera ser o mais eficaz para travar a ofensiva da Rússia de Putin: a criação de uma conta fiduciária detida por um estado terceiro onde sejam depositados todos os pagamentos dos estados membros da UE por combustíveis fósseis russos de forma a parar de contribuir para o esforço de guerra russo e, sob certas condições ajudar a financiar a reconstrução da Ucrânia a título de reparações de guerra. A criação desta conta fiduciária teria um impacto significativo no financiamento do esforço de guerra russo, reduzindo a receita diária das exportações de combustíveis fósseis da Rússia em mil milhões de euros.
- f) A criação de programas de apoio à eficiência energética, ao conforto térmico e ao melhor isolamento das nossas casas que permitam reduzir a dependência de combustíveis fósseis são essenciais, de maneira a promover uma transição para fontes de energia alternativas e renováveis e aumentar a nossa independência energética. Isolar termicamente as casas da União Europeia e assegurar que o conforto térmico dos europeus é garantido graças a energias renováveis é, neste momento, uma das formas mais eficazes de isolar internacionalmente Putin, a nível estratégico, político e militar.

- g) Para melhor auxiliar a Ucrânia e para estar em condições de ser um polo estrategicamente autónomo que se posicione como bastião global de defesa dos direitos humanos, a União Europeia precisa também de enfrentar os seus desafios internos. Para isso, a Europa precisa de confrontar o autoritarismo e as ameaças ao Estado de Direito que se apresentam dentro do espaço europeu, nomeadamente através das ações de Viktor Orbán e do governo húngaro do FIDESZ e seus aliados e de se transformar numa verdadeira democracia transnacional sólida e coesa.
- h) Para além de questões da sua arquitetura interna, a União precisa também de abordar os desafios do seu futuro, seja a nível de maior integração dos estados membros, da criação de uma verdadeira democracia transnacional e da inclusão no projeto europeu de todos aqueles que dele quiserem fazer parte

Considerando por fim que:

- i) Mais do que nunca, ao assinalarmos este ano o Dia da Europa, reafirmamos o nosso empenho pela paz, pela unidade, pela solidariedade entre europeus e para com a Ucrânia — incluindo, na sua aspiração de se tornar membro da União Europeia e reforçamos igualmente o empenho pelos valores universais que estão na origem da construção europeia: a liberdade e a democracia, a dignidade de todos os seres humanos, o respeito pelo Estado de Direito e por uma ordem mundial assente na lei internacional.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o deputado do LIVRE propõe à Assembleia da República que, através do presente Projeto de Resolução, delibere recomendar ao Governo que:

1 - Contribua para o aprofundar da democracia europeia e para o fortalecimento do projeto europeu, prosseguindo o debate, na medida das suas competências, das propostas que constam do relatório final da Conferência Sobre o Futuro da Europa, nomeadamente:

- a) assegurar a defesa do Estado de Direito em todos os estados membros garantindo o cumprimento dos valores e princípios elencados nos tratados e

criando, no quadro das instituições europeias, uma conferência anual sobre o estado de direito na União Europeia;

- b) fortalecer a Democracia europeia, lançando um debate transnacional sobre assuntos europeus, incluindo sobre a possibilidade de o Parlamento Europeu lançar referendos ao nível da União Europeia para matérias de grande importância, e seguindo atentamente debates que já estão em curso nas instituições europeias, como o das listas transnacionais, o da forma de eleição presidência da Comissão Europeia e o da possibilidade de dotar o Parlamento Europeu de iniciativa legislativa;
- c) a melhoria dos mecanismos de decisão das instituições europeias nomeadamente através da redução da necessidade de decisões por unanimidade no Conselho da União Europeia - que devem passar a ser tomadas por maioria qualificada - com excepção para a admissão de novos membros na União Europeia e para alterações aos princípios fundamentais da UE consagrados nos tratados europeus;
- d) a transformação do Conselho da União Europeia num verdadeiro Senado da União Europeia, com representantes permanentes eleitos diretamente pelos cidadãos de cada estado membro;
- e) o combate à desinformação no seio da UE através do fortalecimento da independência dos media e de organizações cuja missão é a verificação de factos;
- f) a redução da dependência da UE de atores externos em setores estratégicos para a União, aumentando a investigação, desenvolvimento e estimulando a inovação dentro da União Europeia;

2 - Contribua para o debate sobre a criação de uma Confederação Europeia que albergue todos os países com estatuto de candidatos a membro da União Europeia, conforme avançado pelo secretário-geral do Partido Democrático italiano, Enrico Letta, ou sobre a criação de uma Comunidade Política Europeia, ideia lançada pelo Presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, com objetivos semelhantes.

3 - Envide todos os esforços junto das instituições europeias com vista à criação de incentivos ao isolamento e eficiência energética das habitações e locais de trabalho da União Europeia, recorrendo a energias alternativas e renováveis, de forma a

garantir a independência energética da União e que a democracia europeia não fica refém do petróleo e gás russos, bem como a melhorar o conforto térmico de todos os cidadãos europeus e a contribuir para o combate às alterações climáticas.

Assembleia da República, 9 de maio de 2022,

**O Deputado**

**Rui Tavares**